

DIRETORIA 1977 - 79

Presidente: *Marilena Leite Paes*
Vice-Presidente: *Elyanna de Niemeyer Mesquita*
1ª Secretária: *Eloisa Helena Riani Marques*
2ª Secretária: *Eliana Balbina Flora Sales*
1ª Tesoureira: *Wilma Schaefer Corrêa*
2ª Tesoureira: *Norma Viegas de Barros*

Conselho Deliberativo

José Pedro Esposel
Raul do Rego Lima
Maria Luiza S. Dannemann
Myrthes da Silva Ferreira
Astréa de Moraes e Castro
Helena Corrêa Machado
Janine Resnikoff Diamante
Maura Esândola Quinhões
Gilda Nunes Pinto

Suplentes

Celita Pereira Gondin
Martha Maria Gonçalves
Maria Amélia Porto Migueis

Conselho Fiscal

Deusedith Leandro de Oliveira
Fernando Salinas
José Lima de Carvalho

Suplentes

Milton Machado
Jaime Antunes da Silva

publicação da
Associação dos Arquivistas Brasileiros

Redação

Praça da República, 26 - Centro - ZC-14
20.000 - RIO DE JANEIRO - BRASIL
(endereço provisório) Te.: 252-2338

Departamento de Produção Editorial(DPE)
Maria de La E. de España Iglesias

Diretor Técnico
José Pedro Esposel

Secretária
Mariza Bottino

Colaboram nesta edição

ELOISA HELENA RIANI MARQUES
HELIO ABRANCHES VIOTTI
MARIANO DE ECHAZÚ LEZICA
MARILENA LEITE PAES
MARIZA BOTTINO

Correspondência: Arquivo & Administração
Praça da República, 26 - Centro - ZC-14
20.000 - RIO DE JANEIRO - BRASIL

os artigos assinados são de
responsabilidade dos colaboradores
e não expressam necessariamente
o pensamento da associação.

Permitida a reprodução de artigos
desta revista desde que seja citada a fonte.

periodicidade: quadrimestral
próxima edição: abril 1978

distribuição: aab

desejamos permuta
deseamos permuta
nous desirons echange
We are interest in exchange

GRÁFICA MEC EDITORA LTDA.
Av. Professor Manoel de Abreu, 850
V. Izabel - Tel.: 284-3925
RIO DE JANEIRO

PER
n. 3

PER - 367

TESTEMUNHO

Arquivo do Exército

Arquivo & Administração foi visitar o Arquivo do Ministério do Exército, conservador da Memória do Exército Brasileiro, onde nossa reportagem entrevistou seu Diretor, Cel. Portela Soares.

P — Quando foi criado o Arquivo e quais suas atribuições?

R — O Arquivo foi criado pelo Decreto de D. João, Príncipe Regente de Portugal, datado de 7 de abril de 1808, como podemos ver neste pequeno trecho: "... um Arquivo central onde se reunam e conservem todos os mappas e cartas tanto das costas, como do interior do Brasil, e também de todos os meus Domínios Ultramarinos... hei por bem crear um Archivo Militar que ficará annexo a Repartição de Guerra..." A finalidade com que foi criado era a conservação de cartas geográficas ou topográficas, cartas marítimas e roteiros.

De sua criação até nossos dias foram feitas várias reformas. A última data de 8 de março de 1934, a qual dá ao Arquivo a sua estrutura atual. Quanto às atribuições, também estas sofreram modificações, e hoje somos regidos pelo regulamento de 9 de outubro de 1964, que define o arquivo e seus fins: "o Arquivo do Exército, órgão subordinado à Secretaria do Ministério da Guerra está destinado a receber, reunir, catalogar e conservar os documentos pertencentes ao Ministério da Guerra, que não são mais necessários aos trabalhos correntes: das Organizações Militares, passar certidões, prestar informações sobre documentos em seu poder, fazer pesquisa de caráter histórico militar."

P — O que é o Arquivo do Exército?

R — O seu acervo é composto de documentos das Organizações Militares extintas (aproximadamente 800 unidades) que, por norma regulamentar, são recolhidos ao Arquivo do Exército. É feita a triagem dos documentos, sendo expurgados os considerados sem valor informativo ou histórico. Os documentos são analisados, codificados e elaborados os respectivos índices. Terminado esse processo, os documentos são encaminhados à Seção de Microfilmagem.

Para serem entendidos os problemas e dificuldades do Arquivo, cumpre dizer que, inicialmente, os documentos eram recolhidos de uma

forma completamente desordenada, deficiência que foi sanada há algum tempo; agora os acervos somente são recolhidos se ordenados e devidamente indexados.

Poderíamos dizer que o Arquivo, para cumprir sua atividade fim, a de informar, cumpre três missões, sendo a primeira a de guarda de documentos (suporte de informação), com todas as implicações dela decorrentes. As outras duas, decorrem da primeira, qual sejam: a prestação de informações de caráter administrativo, as mais diversas, incluindo-se fornecimento de certidões e remessa de processos de inativos, e o estudo dos documentos históricos. O volume de pedidos de informações é de cerca de 400 por semana e a expedição de documentos varia de 50 a 60 por dia.

Todo esse serviço é realizado com um efetivo reduzido, carente de mão-de-obra especializada, sendo que somente alguns funcionários possuem formação arquivística.

P — E quanto à documentação histórica?

R — O Arquivo possui documentos de grande valor histórico, como por exemplo: registros de alterações ou fés de ofício dos grandes vultos militares: documentos das campanhas externas e internas — Guerra do Paraguai, Contestado, Canudos, Revolução de São Paulo; correspondências do tempo do império, dos ministros da guerra com os comandantes das províncias, relatórios de ministros, decretos de D. Pedro I, etc.

Infelizmente por falta de recursos humanos, muitos documentos ainda não foram analisados. Já foram organizados vários instrumentos de pesquisa tais como, catálogos por assunto e índices onomásticos do Brasil Colônia, Reino e Império.

Os documentos, após reconhecido o seu valor histórico passam a integrar o acervo da Biblioteca Seletiva a qual, está aberta ao público. Para consultá-la basta que o pesquisador se identifique e apresente seu projeto de pesquisa.

P — A microfilmagem é aplicada ao Arquivo?

R — Sim, e com muita intensidade. Para o perfeito cumprimento das missões do Arquivo do Exército, está prevista a microfilmagem de todos os documentos recolhidos, uma vez reconhecidos seu valor informativo ou histórico. A Seção está dividida em 4 Subseções e o nosso quadro de funcionários é constituído por técnicos qualificados devidamente treinados em cursos de microfil-

magem. O volume de documentos microfilmados é em média de 8.000 a 9.000 diários, no momento, sendo da ordem de 30.000 a produção máxima. Quando o microfilme está pronto, a matriz vai para o Centro de Documentação do Exército, em Brasília, e uma cópia permanece no nosso arquivo de microfilme. Pela capacidade do equipamento seria possível a microfilmagem rápida de toda a documentação arquivada; entretanto é indispensável a preparação de documentação, ou seja, ordenação e indexação, que permita a rápida e correta localização da informação procurada, o que evidentemente retarda porém com benefícios, o processo reprográfico. A eficiência do sistema é constatada pelo fato de que qualquer documento do arquivo de microfilme leva pouco mais de um minuto para ser localizado. A microfilmagem, além de proteger o suporte das informações através do microfilme, permite um melhor aproveitamento do espaço. Está previsto no projeto do Arquivo microfilmarmos toda a documentação histórica, inclusive a que se encontra nos arquivos dos quartéis, pois sabemos que se encontram espalhados pelo Brasil, guardados a maioria das vezes, em local impróprio, documentos de raro valor.

P — Quais os planos existentes em relação ao Arquivo?

R — O Arquivo do Exército está passando por uma reformulação. Saiu de um passado em que sua importância foi subestimada, para um futuro de novos horizontes. O Ministério do Exército tem consciência da sua importância e necessidade, dando todo o seu apoio ao Arquivo, embora limitado muitas vezes pelo regime de economia em que vive a Nação.

Dentro desta linha de apoio já dotou o Arquivo de modelar equipamento de microfilmagem e procura solucionar a deficiência de seu pessoal, o que viria permitir a microfilmagem dos documentos já arquivados e de outros provindos das várias organizações militares. Como planos figuram portanto: microfilmarmos a documentação atualmente recolhida, após sua indispensável preparação; completar as lacunas do fundo do Ministério, através de cópias de documentos que se encontram em outras unidades; promover o intercâmbio com entidades culturais, fornecendo informações para fins de pesquisa, bem como celebrar convênios com Universidades para a utilização de estagiários das áreas de Arquivologia, História e Biblioteconomia.

CRÔNICA

PORQUE ME UFANO

Os bibliotecários que me perdoem Mas Arquivo é fundamental.

(Que me perdoe também o Vinícius de Moraes pelo uso de sua idéia af cima)

Escolhi a Biblioteconomia levada em primeiro lugar por uma mania de ordem que me acompanhou desde menina. A par disso me guiaram o prazer da pesquisa e da leitura e porque não confessar, a certeza de ficar livre da Matemática, meu pesadelo permanente.

Muito cedo porém percebi que a realidade não correspondia a minha expectativa. Minha natureza inquieta aliada a uma criatividade nunca satisfeita não se sujeitava aos Deweys, CDUs e Cutters que por força da profissão era obrigada a consultar interminavelmente.

Impossível passar horas a fio a fazer fichas padronizadas, obedecendo a regras pré-estabelecidas que não me davam margem ao uso da imaginação. Por oito anos esforcei-me por me adaptar ao jogo, sem nada conseguir.

De repente, o "Abre-te Sésamo": Penetrei no mundo dos Arquivos. Surpresa, curiosidade, incredulidade, alegria foram os sentimentos que se misturaram dentro de mim para logo cederem lugar a certeza de ter encontrado o caminho certo.

Su- ter que deixar de lado os conhecimentos adquiridos, a experiência vivida, v- abrir-me para mim portas até então desconhecidas; a possibilidade de criar me encheu de satisfação, satisfação que aumentou na proporção em que pude ver os primeiros frutos aparecerem. Arquivo é serviço e pela primeira vez eu estava servindo.

A vocação absoluta, inata creio ser privilégio de poucos. A maioria como eu, pautou sua escolha por influências recebidas quer dos pais, quer dos professores; foram eles os modelos eleitos para serem seguidos e se possível

superados nessa busca de realização pessoal. Como se cada um de nós possuísse dentro de si um instrumento mudo, intocado, aguardando o artista que com sua sensibilidade dele viesse arrancar os sons iniciais.

A Marilena Leite-Paes, Mestra e Amiga, agradeço os acordos primeiros; com ela quero dividir os louros e os direitos autorais que porventura venha a conseguir na "parada de sucessos" da Arquivologia.

Dois anos são passados e posso olhar para trás com alegria recordando com especial carinho os avisos recebidos.

"Veja bem onde está se metendo; é um vírus para o qual não há antídotos."

Mas qual, o contágio já estava feito e, curiosa sensação, eu não queria a cura.

Um a um me foram apresentados os loucos (que assim eles se intitulam com uma ponta de orgulho) que fundaram a AAB.

Eis-me aceita por eles, aceita não, adotada, guiada e orientada.

Esse pessoal maravilhoso, idealista e amigo fez tornar-se chama a pequena brasa que eu sozinha me esforçava por manter acesa.

Você colega que me lê nesse momento, se por um motivo ou por outro não conseguiu se encontrar dentro da profissão, não esmoreça: dê-se uma chance, una-se a nós.

Ajude-nos a manter vivo esse fogo sagrado que faz de nós arquivistas brasileiros, modernos inconfidentes.

Mineira que sou, peço licença a todos para fazer uma ligeira modificação na legenda da bandeira de meu Estado para que ela lidere agora outra causa, não menos justa do que a que lhe deu origem:

"ARCHIVUS QUAE SERA TAMEN"

Maria Amélia Gomes Leite